



AGRODIÁRIO

Produção de borracha continua abaixo do esperado: contudo, projeção aponta melhora na venda a partir de agora

Perspectivas com os seringais

Safra da borracha natural entra em fase de pico da produção e as expectativas de produtores são melhores, especialmente nos preços pagos pelo produto

Cristina Cais
Especial para o Diário

Há duas safras seguidas que os produtores de borracha do Noroeste paulista vêm enfrentando muitos desafios com a produção dos seringais, impactados principalmente pelos preços pagos no campo e da rentabilidade abaixo dos cálculos dos heveicultores. Na safra deste ano, o clima também foi outra adversidade para as seringueiras, com ondas de calor e falta de chuva para impulsionar a produção de látex. Porém, os preços da borracha estão melhorando e há perspectiva de demanda mundial pelo produto.

"O clima ainda não foi favorável para a produção das seringueiras, que costumemente, entra em pico de produção no período de março a julho, o que ainda não ocorreu. No entanto, estamos na expectativa de que a partir de abril, após algumas chuvas, a safra engrene", afirma o produtor e diretor da Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha Natural (Apabor), Diogo Esperante.

Com volume de produção de 65% concentrada no estado de São Paulo, a borracha natural reúne maior número dos produtores na região Noroeste. O diretor da Apabor explica que a região vem enfrentando ainda sérios problemas com a mão de obra nas fazendas. "Seguimos com 20% de seringais parados na nossa região por falta de sangradores", destaca Diogo.

Ele conta ainda que muitos sangradores (que são os trabalhadores que fazem a sangria das árvores, retirando o produto) não sentiram

segurança em permanecer na atividade pela instabilidade que a produção de borracha vem enfrentando nos últimos anos. "Muitos trabalhadores voltam para seus estados de origem e outros vão para a cana", diz Diogo.

PREÇOS

Na avaliação do produtor André Seixas, os preços da borracha pagos no campo tiveram uma melhora no último mês, o que contribuiu tanto para a rentabilidade do produtor quanto para o seringueiro. "O dólar teve uma leve alta e o preço internacional da borracha também aumentou, em torno de 8%".

Segundo o diretor da Apabor, os preços pagos pela borracha estão aumentando por uma menor oferta do produto no mercado internacional, principalmente dos países asiáticos, onde se concentra a maior produção da borracha mundial. "Há uma falta de borracha e o consumo também vem aumentando", avalia Diogo.

Ele lembra ainda que várias medidas, junto ao governo, foram tomadas no ano passado, para alavancar a cadeia produtiva da borracha. "Foram realizados leilões pela Conab, mas apenas 3% dos produtores aderiram às políticas de preços mínimos do governo".

Do início da safra (em setembro de 2023) até o mês de março, Diogo explica que ainda 40% da safra dos seringais não aconteceram. "O clima melhorando, a perspectiva é positiva, já que o mercado internacional tem demanda, e isso impacta em aumento dos preços do produto".

Produtividade mais baixa

Produtores estimam uma queda de 10% na produtividade das seringueiras, que necessitam de umidade para a produção da borracha, o que não ocorreu no período das chuvas (entre dezembro e janeiro). "O clima não ajudou, tivemos poucas chuvas no mês de fevereiro e temperaturas altíssimas, e com isso as árvores produzem menos", explica André Seixas.

Por outro lado, André resalta que as chuvas nos últimos dias também atrapalharam a colheita da borracha. "Uma semana de chuva intensa que tivemos é benéfica por conta da água, mas

os seringais ficam parados e não temos condições de realizar a sangria". O produtor diz que estão entrando no pico da safra e a produtividade deve melhorar, com a umidade no solo e a temperatura mais amena, a produção deve ser favorável nesta temporada.

Nos primeiros dias de abril, o produtor Fábio Magrini disse que as chuvas na região Noroeste impediram a colheita da borracha no campo. "Os preços estão melhorando, mas ainda não atingimos o pico de produção da borracha e tivemos algumas perdas de sangria", afirma. (CC)

Pneu de fora é o vilão

Na perspectiva dos produtores, apesar de os preços estarem melhores, em média no campo está em R\$ 3 o quilo, há ainda o impacto competitivo com o mercado dos importados. De acordo com Fábio Magrini, o pneu (o principal produto do mercado da borracha natural) importado chega com força no mercado brasileiro.

"Ainda o pneu importado é o grande vilão do nosso negócio. Tanto para o produtor como para indústria pneumática, a importação do pneu impacta na nossa produção", afirma Fábio Magrini, comparando que o pneu importado chega a custar 40% menos do que o produzido no Brasil.

Neste cenário, que já está mais adequado neste momento para a produção de borracha natural, Fábio acredita que existe também a retração da indústria pneumática. "As pneumáticas continuam comprando volume menor da borracha. Se voltarem a comprar em maior quantidade, a participação do produtor no preço GEB (Granulado Escuro Brasileiro, que é um preço referência no mercado interno) melhora, e a usina não retém estoque", explica Fábio. (CC)

Transforme seu futuro com a Tereos

